

Rios, pontes e vulnerabilidades: o contraste social no Recife sob as óticas do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e das manifestações artísticas locais

Rivers, bridges and vulnerabilities: the social contrast in Recife from the perspectives of the Social Vulnerability Index (IVS) and the local artistic manifestations

Ríos, puentes y vulnerabilidades: el contraste social en Recife bajo las ópticas del Índice de Vulnerabilidad Social (IVS) y de las manifestaciones artísticas locales

Micaella Raíssa Falcão de Moura¹

Resumo

MOURA, Micaella Raíssa Falcão de. Rios, pontes e vulnerabilidade: o contraste social no Recife sob as óticas do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e das manifestações artísticas locais. *Revista Ciência & Trópico*, v. 43, n. 1, p. 87-100, 2019. DOI: [10.33148/CeTropico-v.43.n.1\(2019\)_1834](https://doi.org/10.33148/CeTropico-v.43.n.1(2019)_1834)

O surgimento do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) permitiu uma sinalização mais direta acerca do acesso, da ausência ou da insuficiência de determinados “ativos” nos territórios nacionais. Sabe-se, contudo, que anteriormente à elaboração de índices, as manifestações artísticas têm sido grandes responsáveis pela criação dos mais diversos retratos que possibilitam análises acerca dos contrastes da sociedade brasileira. Na Região Metropolitana do Recife (RMR), a cena musical, marcada por artistas como Chico Science & Nação Zumbi, tem historicamente trazido à tona elementos da diversidade cultural e socioeconômica da cidade. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo contribuir para a popularização do conhecimento em torno do Atlas da Vulnerabilidade Social por meio da correlação das informações apontadas pelo IVS da RMR (anos de 2000 e 2010) com obras de artistas do cenário musical local. Espera-se que as reflexões desenvolvidas neste artigo estimulem trabalhos similares na esfera do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: IVS. Vulnerabilidade Social. Recife. RMR. Cena musical. Desenvolvimento humano.

Abstract

MOURA, Micaella Raíssa Falcão de. Rivers, bridges and vulnerabilities: the social contrast in Recife from the perspectives of the Social Vulnerability Index (IVS) and the local artistic manifestations. *Journal Ciência & Trópico*, v. 43, n. 1, p. 87-100, 2019. DOI: [10.33148/CeTropico-v.43.n.1\(2019\)_1834](https://doi.org/10.33148/CeTropico-v.43.n.1(2019)_1834)

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Eng. Civil (Área de concentração: recursos hídricos) - Centro de Tecnologias e Geociências UFPE - (PPGEC-CTG-UFPE). E-mail: micaellaraissa@hotmail.com (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8710-3429>).

The emergence of the Social Vulnerability Index (SVI/ IVS) has allowed a more direct signaling about the access, absence or insufficiency of certain “assets” in national territories. It is known, however, that before indexes elaborations, the artistic manifestations have been great responsible for the creation of the most diverse portraits that allow analysis on the Brazilian society contrasts. In the Recife Metropolitan Region (RMR), the musical scene, marked by artists such as Chico Science & Nação Zumbi, has historically brought up the cultural and socioeconomic diversity of the city. In this context, this article aims to contribute to the popularization of knowledge around the Social Vulnerability Atlas through the correlation of the information pointed out by the RMR Indexes (years 2000 and 2010) with works by artists from the local music scene. It is hoped that the reflections developed in this article will stimulate similar work in the sphere of human development.

Keywords: VSI. Social vulnerability. Recife. RMR. Musical scene. Human development.

Resumen

MOURA, Micaella Raíssa Falcão de. Ríos, puentes y vulnerabilidades: el contraste social en Recife bajo las ópticas del Índice de vulnerabilidad social (IVS) y de las manifestaciones artísticas locales. *Revista Ciência & Trópico*, v. 43, n. 1, p. 87-100, 2019. DOI: [10.33148/CeTropico-v.43,n.1\(2019\)_1834](https://doi.org/10.33148/CeTropico-v.43,n.1(2019)_1834)

El surgimiento del Índice de Vulnerabilidad Social (IVS) permitió una señalización más directa sobre el acceso, la ausencia o la insuficiencia de determinados “activos” en los territorios nacionales. Se sabe, sin embargo, que, con anterioridad a la elaboración de índices, las manifestaciones artísticas han sido grandes responsables por la creación de los más diversos retratos que posibilitan análisis sobre los contrastes de la sociedad brasileña. En la Región Metropolitana de Recife (RMR), la escena musical, marcada por artistas como Chico Science & Nación Zumbi, ha históricamente traído a la luz elementos de la diversidad cultural y socioeconómica de la ciudad. En este contexto, el presente artículo tiene como objetivo contribuir a la popularización del conocimiento en torno al Atlas de la Vulnerabilidad Social por medio de la correlación de las informaciones apuntadas por el IVS de la RMR (años 2000 y 2010) con obras de artistas del escenario musical local. Se espera que las reflexiones desarrolladas en este artículo estimulen trabajos similares en la esfera del desarrollo humano.

Palabras clave: IVS. Vulnerabilidad Social. Recife. RMR. Escena musical. Desarrollo humano.

Data de submissão: 16/04/2019

Data de aceite: 24/04/2019

1. Introdução

Na última década é possível observar uma grande popularização do conceito de vulnerabilidade social, especialmente na esfera acadêmico-científica, na qual tem se desenvolvido mecanismos diversos destinados a torná-lo mensurável. Tal conceito, porém, engloba aspectos complexos, de forma que seu estudo consiste em desafios contínuos, exi-

gindo análises que vão além dos indicadores básicos de pobreza (LUBAMBO; FUSCO; LOPES, 2017; CARMO; GUIZARDI, 2018).

No cenário brasileiro, o surgimento do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) permitiu uma sinalização mais direta acerca do acesso, da ausência ou da insuficiência de determinados “ativos” nos territórios nacionais. Disponibilizado na plataforma do Atlas da Vulnerabilidade Social (AVS) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o IVS representa uma ferramenta de significativa importância para a gestão pública brasileira, à medida que democratiza a informação e permite a compreensão de desigualdades socioespaciais (IPEA, 2015).

Todavia, sabe-se que, anteriormente à elaboração de índices, as manifestações artísticas têm sido grandes responsáveis pela criação dos mais diversos retratos que permitem análises acerca dos contrastes da sociedade brasileira. No Estado de Pernambuco, a Região Metropolitana do Recife (RMR), atualmente apontada pelo IPEA como a de pior desempenho no IVS no período 2011-2015 (IPEA, 2018), é berço de artistas e expressões culturais mundialmente consagradas e vanguardistas na denúncia de injustiças sociais.

A representação da capital pernambucana nas obras de Chico Science e Josué de Castro, por exemplo, é marcada por problemáticas ainda presentes nos dias atuais. As músicas de Science marcaram a Cena Recifense na década de 90, utilizando uma linguagem universal popular para traçar um perfil da miséria na cidade. O movimento Manguebeat, assim como as personagens de Josué, articulam-se em um contexto único de realidade marcada por desgraças e lutas por melhoria (CARVALHO, 2001; MELO NETO, 2003).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo correlacionar as informações apontadas pelo IVS da RMR (anos de 2000 e 2010) com obras de artistas locais do cenário musical. Dessa forma, espera-se contribuir para a popularização do conteúdo do AVS e para reflexões em torno de possíveis soluções para reduzir os contrastes sociais no Grande Recife.

2. Fundamentação teórica

Segundo Carmo e Guizardi (2018), os debates acerca da concepção de vulnerabilidade procuram elencar elementos de reflexão teórica que contribuam com o aprofundamento democrático no âmbito do acesso aos direitos de assistência social e saúde. As autoras reforçam ainda que, para que os debates transcendam o campo das reflexões, faz-se necessário reconhecer a concomitância de fatores éticos, políticos e técnicos, contornando a incidência de riscos nos territórios e a capacidade humana para o seu enfrentamento.

Nesse contexto, nota-se uma preocupação mundial em ampliar esforços que corroborem os arranjos de seguridade social, de maneira a atender premissas previstas nas matérias dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável. No Brasil, pode-se citar como um dos esforços a Constituição Federal de 1988, à medida que amplia a proteção aos direitos fundamentais, devendo estes ser protegidos e assegurados pelo Estado.

Todavia, apesar da legitimidade de arcabouços jurídico-institucionais que preveem a garantia da cidadania e dignidade humana, a realidade brasileira ainda é de grande concentração da riqueza nacional nas mãos de poucos, refletindo a desigualdade e acentuando

a miséria (RITT; COSTA, 2007). No Nordeste do país, a histórica convivência com a seca colocou em destaque a luta dos sertanejos, consagrados como símbolos nacionais de resiliência. Porém, é nos grandes centros urbanos nordestinos que se encontram os ambientes de contraste social mais acentuado.

2.1. A sociedade só cresce: a Região Metropolitana do Recife

Ao longo das últimas décadas, o crescente processo de urbanização global tem contribuído para que a gestão eficiente das cidades se torne o foco dos esforços internacionais para a sustentabilidade (PASQUAL; BOLLMANN; SCOTT, 2016). Os grandes centros urbanos reúnem atualmente mais da metade da população mundial, concentrando a maior parte dos ativos construídos e atividades econômicas.

Tais fatores chamam a atenção para uma alta vulnerabilidade desses ambientes frente a problemas diversos, como os desencadeados pelas mudanças climáticas globais, a exemplo da escassez de água e alimentos, eventos extremos e aumento de temperatura (PBMC, 2016).

Acompanhando a tendência mundial, a Região Metropolitana do Recife possuía, no ano de 2010, um grau de urbanização de 97% e um total de 3.690.547 habitantes, sendo 3.589.176 residentes de área urbana. Criada pela Lei Complementar Nº 14/1973, e composta por catorze municípios, a RMR possui área de 2774 km², tendo como mais populosas as cidades de Recife, Jaboatão, Olinda e Paulista (IBGE, 2010; IPEA, 2015).

A RMR apresenta duas dinâmicas, uma formal e outra informal, assim como as demais regiões metropolitanas brasileiras. Diz-se que a formal é constituída pelas empresas e pelo próprio Estado, enquanto a informal é formada pelos grupos sociais de baixa renda, cujas infraestruturas e processos organizacionais de produção e trabalho configuraram-se de forma precária (LUBAMBO et. al, 1999; FULGÊNCIO, 2015).

2.2. Recortes da cidade: o Índice de Vulnerabilidade Social na RMR

O uso de indicadores para compreensão das dinâmicas sociais tem contribuído para a formulação de políticas públicas específicas de combate às desigualdades. Nesse sentido, projetos têm sido lançados em busca de melhor identificar as disparidades sociais intraurbanas por meio, entre outros, de informações georreferenciadas de desenvolvimento humano.

Na RMR, tem-se como exemplo o projeto “Desenvolvimento Humano Sustentável no Recife e Região Metropolitana” de 2001, uma iniciativa da Prefeitura do Recife, da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, e do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD). Fruto do projeto, foi lançado no ano de 2005 o Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife, que apresentou 220 indicadores socioeconômicos sobre a cidade, baseados nos dados dos censos demográficos do IBGE (1991 e 2000).

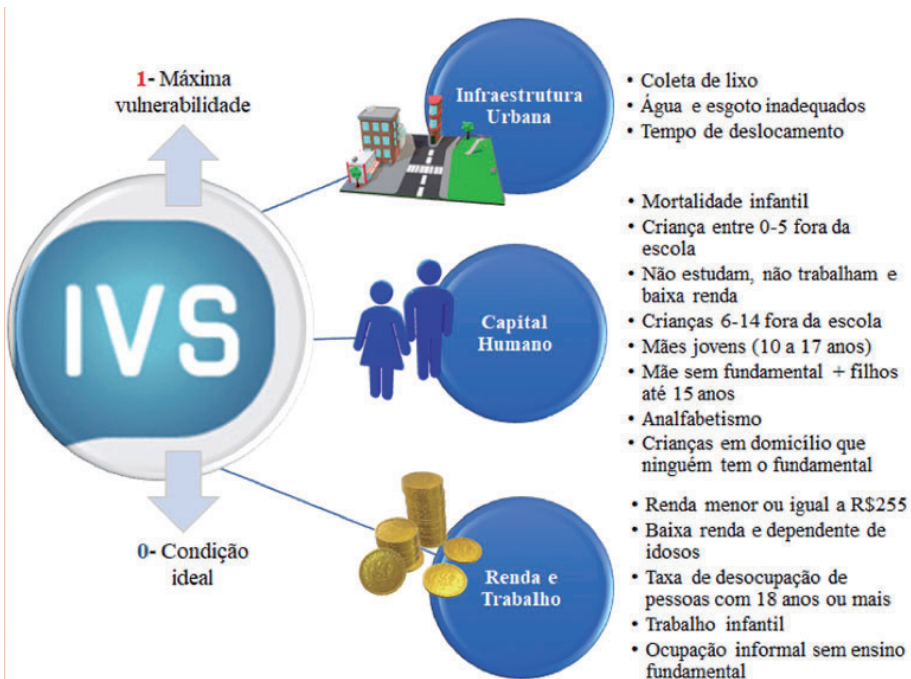
O lançamento do Atlas em 2005 consistiu em um banco eletrônico de dados para democratizar o acesso a informações desagregadas por regiões político-administrativas – RPA, microrregiões, bairros e zonas especiais de interesse social – ZEIS- da RMR. Como um dos objetivos principais, pretendia-se obter maior acuidade na alocação de recursos

humanos e financeiros, bem como na avaliação de ações e políticas públicas, pelos três níveis de governo e pela sociedade civil (RECIFE, 2005).

Cabe ainda destacar, nesse contexto, a existência do Plano Metrópole Estratégica, que, segundo Lubambo, Fusco e Lopes (2017), traz um completo estudo territorial da RMR embasado em estudos técnicos nas áreas gerais, sociais e físico territoriais. Elaborado pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem) junto ao IPEA, e aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (Conderm), o Plano contempla globalmente todo o espaço da RMR. Todavia, apesar de sua representatividade o “Metrópole Estratégica” não teve seu modelo de gestão implementado (CONDEPE/FIDEM, 2005; LAPA; BRANDÃO NETO, 2013).

Como iniciativa mais recente no sentido de medir as realidades das cidades brasileiras em termos de desenvolvimento humano, tem-se a plataforma do Atlas da Vulnerabilidade Social e o Índice de Vulnerabilidade Social. A *figura 1* mostra os indicadores considerados pelo IPEA para cálculo do IVS.

Figura 1: Indicadores de cálculo do IVS.

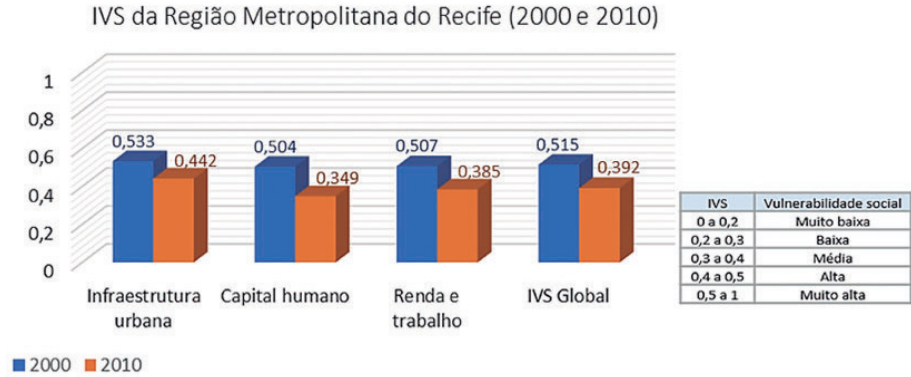


Fonte: Elaborado pela autora a partir de IPEA (2015).

Conforme a *figura 1*, a composição do IVS considera 16 indicadores agrupados em três eixos: infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho. Cada indicador considerado teve seu valor normalizado em uma escala entre 0 e 1, em que 0 corresponde à situação ideal/desejável, e 1 corresponde ao pior cenário (o de máxima vulnerabilidade).

A *figura 2* mostra o IVS da RMR nos anos de 2000 e 2010.

Figura 2: IVS da RMR anos de 2000 e 2010.



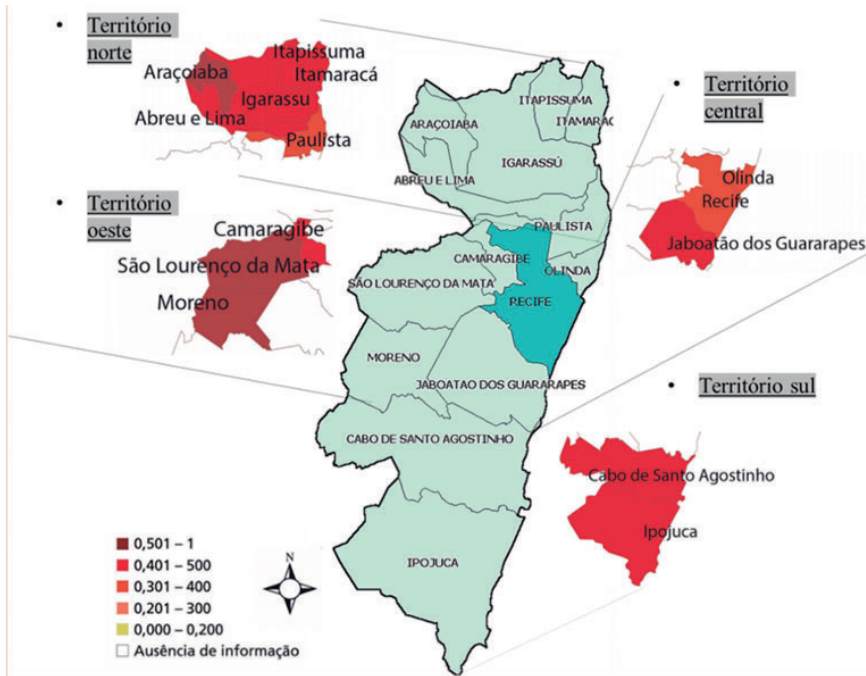
Fonte: Elaborado pela autora a partir de IPEA (2015).

Conforme *figura 2*, no período 2000-2010 a Região Metropolitana do Recife apresentou uma melhoria no seu Índice de Vulnerabilidade, migrando da faixa muito alta (IVS Global 2000 de 0,515) para a faixa média em 2010 (IVS Global de 0,392). Como fator relevante que contribuiu para a melhoria do índice, tem-se a melhoria de performance das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RMR ao longo do período analisado (IPEA, 2015).

As UDHs correspondem a áreas mais homogêneas, do ponto de vista das condições socioeconômicas. São construídas com o intuito de criar recortes para melhor/captar a diversidade de situações relacionadas com o desenvolvimento humano no interior dos espaços intrametropolitanos, de modo a desvendar o que é escondido pelas médias municipais agregadas (IPEA, 2015).

Ainda com relação à Figura 2, nota-se que, dos três subíndices contemplados para cálculo do IVS, o de Infraestrutura urbana apresenta, isoladamente, valor superior ao índice global, refletindo a fragilidade desse eixo e das respectivas componentes por ele contempladas: coleta de lixo; água e esgoto inadequados e tempo de deslocamento casa-trabalho. Nesse sentido, entende-se a necessidade de detalhamento e maiores estudos em torno dos diferentes fatores que influenciam o subíndice em questão.

A *figura 3* apresenta uma síntese dos resultados do trabalho de Lubambo, Fusco e Lopes (2017) em torno do subíndice Infraestrutura urbana do IVS na RMR.

Figura 3: IVS Infraestrutura urbana RMR.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Lubambo, Fusco e Lopes (2017)

3. As várias faces e sons do Recife: correlacionando o IVS ao cenário musical local

As manifestações artísticas e culturais são parte fundamental da historiografia brasileira, sendo responsáveis por descrições minuciosas da realidade social sob os mais diferentes contextos. Em Pernambuco, e na Região Metropolitana do Recife em particular, artistas como Chico Science tiveram seus trabalhos conhecidos por trazer à tona elementos da diversidade cultural e socioeconômica do Recife em suas canções.

A expressão do universo pernambucano presente no Grande Recife através da música surge, dessa forma, como um indicador socioeconômico espontâneo, criando retratos de ambientes tradicionalmente desprezados. Nesse contexto, o cenário musical local tem extravasado o campo do entretenimento, sendo uma espécie de porta-voz de comunidades vulneráveis da RMR.

A **tabela 1** contempla uma relação de músicas que, de alguma forma, trazem em suas letras aspectos do desenvolvimento humano e das fragilidades socioeconômicas no Grande Recife, sendo possível estabelecer correlações com elementos de vulnerabilidade social (VS).

Tabela 1: Relação musical para correlação com IVS da RMR

Período	Artista	Música	Elementos de VS associados
1994-	Chico Science e Nação Zumbi	*A Cidade *Antene-se *Da Lama ao Caos *Rios, Pontes & Overdrives	Infraestrutura urbana; Capital humano; Renda e Trabalho; Desigualdades na RMR; Injustiças sociais.
2000-	Faces do Subúrbio	*Como é triste de olhar	Capital e desenvolvimento humano; Injustiças e desigualdades sociais.
2010-	João do Morro	*A voz das carrocinhas	Renda e trabalho; Desigualdades sociais.
2018-	Mc Bruninho	*Sou Favela	Desigualdades na RMR.

Fonte: Elaborado pela autora

Com base na **tabela 1**, cabe destacar o potencial dos trabalhos de Chico Science & Nação Zumbi na década de 90, à medida que trazem em um único álbum (Da Lama ao Caos, 1994) elementos diversos associados à vulnerabilidade social do Recife, como ressaltado por Melo Neto (2003):

“O pernambucano Chico Science, Francisco de Assis França (1966-1997), que, ao perceber a força cultural das minorias destituídas, como o camelô, os emboladores, os batuqueiros, os rappers e outros, transformou sua arte no que Bhabha chamaria um “espaço de intervenção”, um *entrelugar*, vivenciando as “fronteiras do presente”, rompendo tabus, ao mesclar a luta social no Recife com um tempero ianque da cultura *hip hop* (grafite, break e rap), rock, *punk*, literatura *beatnik*, *soul* e *funk*, numa verdadeira antropofagia cultural. [...] A obra de Chico despertou toda uma geração que teve sua expressão castrada durante os *anos de chumbo* da ditadura militar e pelo imperialismo interno promovido pelo eixo Rio-São Paulo, que nunca foi muito generoso quando se trata de divulgar outra imagem do Nordeste que não seja comédia, folclore, canção e/ou miséria.” (MELO NETO, 2003, p. 27).

A seguir são destacados trechos da relação musical selecionada na **tabela 1**, correlacionando-os com os respectivos elementos de VS associados.

- *Chico Science & Nação Zumbi (CSNZ)*

A Cidade:

“[...] E a cidade se apresenta centro das ambições/ Para mendigos ou ricos e outras armações/ Coletivos, automóveis, motos e metrô/ Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs/

A cidade não para, a cidade só cresce/ O de cima sobe e o de baixo desce./ [...]Num dia de sol Recife acordou/ Com a mesma fedentina do dia anterior.” (CHICO SCIENCE; NAÇÃO ZUMBI, 1994).

Antene-se

“É só uma cabeça equilibrada em cima do corpo/ Escutando o som das vitrolas que vem dos mocambos/ *Entulhados à beira do Capibaribe/ Na quarta pior cidade do mundo/ Recife, cidade do mangue/* Incrustada na lama dos manguezais [...]” (CHICO SCIENCE; NAÇÃO ZUMBI, 1994).

Da Lama ao Caos

“Ô Josué eu nunca vi tamanha desgraça/ *Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça/* Peguei um balaios fui na feira roubar tomate e cebola/ Ia passando uma véia e pegou a minha cenoura/ Aê minha véia deixa a cenoura aqui/ *Com a barriga vazia eu não consigo dormir* [...]” (CHICO SCIENCE; NAÇÃO ZUMBI, 1994).

Rios, Pontes & Overdrives

“[...] E o molambo já voou, caiu lá no calçamento, bem no sol do meio-dia/ O carro passou por cima e o molambo ficou lá/ Molambo eu, molambo tu, molambo eu, molambo tu/ *É macaxeira, Imbiribeira, Bom pastor, é o Ibura, Ipsep, Torreão, Casa Amarela/ Boa Viagem, Genipapo, Bonifácio, Santo Amaro, Madalena, Boa Vista/ Dois Irmãos, é o Cais do porto, é Caxangá, é Brasilit, Beberibe, CDU/Capibaribe, é o Centrão* eu falei/ Rios pontes e overdrives/ Impressionantes esculturas de lama/Mangue, mangue, mangue, mangue, mangue, mangue/ Molambo eu, molambo tu, molambo eu, molambo tu/ Molambo boa peça de pano pra se costurar mentira/ *Molambo boa peça pra se costurar miséria.*” [...] (CHICO SCIENCE; NAÇÃO ZUMBI, 1994).

Um dos reflexos da urbanização acelerada, a infraestrutura deficiente das cidades prejudica as populações mais vulneráveis, que sofrem, entre outros, com a falta de saneamento básico, estando expostas a condições diárias de insalubridade. Tais aspectos podem ser extraídos de “A Cidade”, letra na qual CSNZ denunciavam ainda o intenso contraste social da capital pernambucana, onde “o de cima sobre, e o de baixo desce”. Em “Antene-se”, os artistas registram o fato de Recife ter sido classificada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das piores cidades do mundo.

Assim como as primeiras, nas letras de “Da Lama ao Caos” e “Rios, Pontes & Overdrives” evidencia-se a inserção do movimento Manguebeat nas problemáticas sociais de seu tempo, por meio do debate da identidade e regionalidade, tendo, portanto, o cam-

po cultural como terreno propício ao combate político. Observa-se, nesse sentido, relatos do desgoverno enfrentado pela população recifense, com números alarmantes sobre desigualdade social e degradação do meio ambiente. Em Rios Pontes & Overdrives, os vários nomes de bairros recifenses constituem os cenários para o homem privado de recursos econômicos: o molambo (RAMALHO, 2013).

Retratando o cenário recifense de meados da década de 90, pode-se dizer que muitas das deficiências sociais abordadas nas músicas de CSNZ são numericamente traduzidas pelo IVS da RMR do ano de 2000, ano no qual a faixa de vulnerabilidade enquadrava-se na categoria Muito Alta. Foi também nesse ano que o grupo recifense Faces do Subúrbio lançou a música “Como é triste de olhar”, que retrata o universo de alta vulnerabilidade vivenciado pelas crianças do Grande Recife. A canção traz elementos que permitem uma correlação mais direta com os indicadores do subíndice Capital humano, especialmente os que tratam da vulnerabilidade infantil.

- Faces do Subúrbio

Como é triste de olhar

“[...] Como é triste de olhar é a criança na cidade/ Com a marginalidade comendo um pouco por dia/ Filho de João e Maria sem ter como estudar.../Aí começa a cheirar cola, na sequência roubar/ *Inocente, sobreviventes que não param de lutar!* [...] *Desvalorização dos menores nas grandes cidades!* Só Deus sabe se vou me tornar homem assim/ Sem saúde, educação, orientação, enfim/ Continua a covardia, drogas, judiação/ Vendo a sobrevivência na própria lei do cão [...]” (FACES DO SUBÚRBIO, 2000).

Partindo para uma análise de produções mais recentes, as músicas de João do Morro e Mc Bruninho podem ser caracterizadas como populares na cena musical contemporânea da RMR, atingindo principalmente o público mais jovem. Embora não apresentem a denúncia de injustiças sociais como característica fundamental, os artistas conseguem imprimir retratos e fragilidades da cidade em suas composições. Em “A voz das carrocinhas” pode-se identificar aspectos do eixo Renda e trabalho, à medida que a canção traça um perfil de um jovem que, sem emprego, trabalha informalmente nas ruas da cidade vendendo CDs piratas.

- João do Morro

A voz das carrocinhas

“*Blitz no centro do Recife! Foi o maior quebra pau/Deram de cano de ferro, cassetete/ No pessoal que vende CD pirata!*Muita gente em cana/ Um dos rapazes ai, que tava vendendo CD pirata/ Foi entrevistado pela nossa reportagem/ Olha só.../ [...] Ô mãe, às vezes tô na rua e tô com medo/ *Eu faço isso, pois não tenho emprego!* Melhor vender CD do que roubar/ Só por que trabalho com carroça/ Chamam agente de pirateiro/ Se eu

trabalho com carroça/ O nome certo é carroceiro/ Pirateiros
são aqueles que saqueiam em alto mar/ Agora vou parar com
esse meu canto que a minha voz não interessa [...]” (JOÃO
DO MORRO, 2010)

Ainda no cenário musical contemporâneo, a canção de Mc Bruninho traduz o olhar inocente da criança acerca das disparidades sociais do ambiente em que vive. Em “Sou favela”, o cantor, de apenas 11 anos, descreve perfis criados para moradores de periferia (“neguinho” - da favela) e de bairros nobres (“loirinha de olho azul” - zona sul), retratando ainda o preconceito e os estereótipos em relação à favela.

- Mc Bruninho

Sou favela

“Rodo becos e vielas/ Mas não encontrei ninguém que tenha a beleza dela/ Sou do morro, sou favela/ Mas meu coração se apaixonou por essa Cinderela/ Ela é da Zona Sul, loirinha, de olho azul/ E o impasse é o pai dela/ Só porque eu sou neguim, moro num barraquim/ Mas dei a chave do meu coração pra ela/ Hoje ela vem me ver/ E eu vou bater uma real pra ela Fala pro teu pai que eu não quero dinheiro/ Eu já tenho uma riqueza que é você[...]” (MC BRUNINHO, 2018).

Observa-se que a seleção musical apresentada tem em comum o fato de retratar uma realidade desigual vivenciada na metrópole pernambucana. Diante disso, Lubambo et al. (1999) reforçam a necessidade de se lançar um olhar acerca das especificidades dos municípios e das microrregiões, chamando a atenção para a existência e convívio de vários “nordestes”. Conforme **figura 4**, as várias “faces” da cidade têm sido um tema fortemente debatido ao longo da história pernambucana.

Figura 4: Os vários “Recifes”.



Fonte: Recife (2005).

Nessa perspectiva, é importante destacar o papel do Índice de Vulnerabilidade Social em permitir avaliações numericamente embasadas para identificação georreferenciada de possíveis reduções dos contrastes sociais nas cidades. Ao analisar o nível de desigualdade do IVS entre as UDHs da RMR, tem-se, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IVS (em 2000) de 0,800, caindo para 0,655, em 2010, em uma variação de 18,12% (IPEA, 2015). Todavia, a comparação entre o IVS da Região Metropolitana e do município-sede aponta, em 2010, um crescimento de disparidade; o entorno da cidade do Recife possui uma vulnerabilidade social 22,8% maior que a sua capital (IPEA, 2018).

4. Conclusões

Diante do exposto, é possível concluir que a construção do Índice de Vulnerabilidade Social acompanha a tendência global que busca explorar dados mais consolidados sobre a estrutura da sociedade por meio de uma visão holística, que contemple não apenas o fenômeno da pobreza, mas as várias desvantagens sociais. Na RMR, apesar da melhoria dos valores de IVS no ano de 2010, em comparação ao ano de 2000, os desafios em reduzir as desigualdades são cada vez maiores, dada à complexa ocupação territorial da região e à modernização de padrões sociais.

Nesse sentido, faz-se necessário difundir o acesso aos dados do AVS e do IVS, especialmente entre as camadas sociais mais vulneráveis, de maneira a fomentar estudos locais que apresentem soluções criativas e cientificamente embasadas em prol da redução das desigualdades e do combate às injustiças sociais. Desse modo, a utilização de correlações com manifestações artísticas locais pode contribuir positivamente para a popularização do conhecimento em torno dos indicadores contemplados pelo IVS.

Sendo assim, o presente estudo utilizou como universo de análise a cena musical da RMR, realizando reflexões comparativas entre o conteúdo das canções e os dados do IVS do Grande Recife (2000 e 2010). Por meio de análise da seleção musical, foi possível identificar elementos de VS associados às letras das músicas, além de retratos do desenvolvimento humano na metrópole pernambucana em diferentes épocas. Tendo em vista a necessidade de que a população, em todas as suas camadas, tenha acesso ao conteúdo disponibilizado pelo IPEA, nota-se o potencial deste trabalho e de estudos similares que atuem na difusão do conhecimento através do uso de linguagens universais e de metodologias interativas.

Referências

- BRASIL. Lei Complementar nº 14, de 8 de junho de 1973. Estabelece as Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 1973.
- BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 1-14, 26 mar. 2018. Fap UNIFESP (SciELO).
- CARVALHO, A. A. Teles de. *Josué de Castro na perspectiva da geografia brasileira 1934/1956*. 2001. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- CHICO SCIENCE; NAÇÃO ZUMBI. *Da Lama ao Caos*. Rio de Janeiro: Sony Music, 1994.
- CONDEPE/FIDEM – AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO *Metrópole Estratégica: Região Metropolitana do Recife*. Recife: Condepe/Fidem, 2005.
- FACES DO SUBÚRBIO. *Como é triste de Olhar*. Brasil: MZA Music, 2000.
- FULGÊNCIO, V.A. *Gestão metropolitana e autonomia municipal: o caso da Região Metropolitana do Recife*. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. *Atlas da vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras*. Brasília: Ipea, 2015.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Texto para discussão. *Vulnerabilidade Social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras*. Brasília: Ipea, 2018.
- JOÃO DO MORRO. A Voz das Carrocinhas. *In: Do Morro para o Asfalto*. Recife, Brasil: 2010.
- LAPA, T.A.; BRANDÃO NETO, J.S. O PÓS-COPA DO MUNDO DA FIFA EM PERNAMBUCO: legado urbano ou herança imobiliária? Est. Soc. *Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Ufpe*, Recife, v. 2, n. 19, p.1-10, dez. 2013.

LUMBAMBO, C., et al. **Urbanização Recente na Região Nordeste**: dinâmica e perfil da rede urbana. IPEA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional – NESUR/IR/UNICAMP, 1999.

LUBAMBO, C.W.; FUSCO, W.; LOPES, L. Vulnerabilidade Análises Possíveis a partir da Aplicação do IVS no Atlas da Região Metropolitana do Recife. In: Barbara Marguti; Marco Aurélio Costa; Cesar Favarão. (Org.). **Territórios em Números**: insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de UDHS e regiões metropolitanas brasileiras. Ied. Brasília: IPEA, INCT, 2017, v. I, p. 50-62.

MC Bruninho (Part. Vitinho Ferrari). **Sou Favela**. Brasil, 2018.

MELO NETO, M. M. **Manguetown**: A representação do Recife (PE) na obra de Chico Science e outros poetas do movimento mangue (“A cena recifense dos anos 90). 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

PASQUAL, J.C.; BOLLMANN, H.A.; SCOTT, C. (2016) Water-Energy-Food Nexus: Background and Perspectives for Brazil and the United States by 2050. **Journal of Agricultural Science and Technology B**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.108-120.

PBMC (2016): **Impacto, vulnerabilidade e adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas**: Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas [Marengo, J.A., Scarano, F.R. (Eds.)]. PBMC, COPPE - UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 184 p. ISBN: 978-85-285-0345-6.

RAMALHO, R.V.A. **Vozes da Nação**: um estudo sobre o Nação Zumbi e sua relação com a cultura regional. Revista Brasileira de Estudos da Canção, Natal, v. 1, n. 4, p.16-28, dez. 2013.

RECIFE. Prefeitura da cidade do Recife. **Desenvolvimento Humano no Recife**: atlas municipal. Recife, 2005.

RITT, C. F.; COSTA, M. M. Cidadania no Brasil: sua construção a partir de uma ótica humanista, voltada aos direitos humanos e a necessária superação de velhos paradigmas. In: XVI Congresso Nacional do CONPEDI - Conselho Nacional da Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, 2007, Belo Horizonte - MG. **Anais** do XVI Congresso nacional do CONPEDI. Florianópolis/SC: Fundação Boiteux, 2007. p. 6611-6631.